

Assinatura
PAGAMENTO ADIANTADO
Um escudo no concelho da Feira e resto do continente.
As despesas da cobrança pelo correio são levadas à conta do assinante, acrescidas no respetivo recibo.
2 escudos nos Estados Unidos do Brasil e colônias portuguesas.

Preços
Por linha, 7 centavos; repetições, 5 centavos. Permanentes, preço convencional. Imposto do selo à conta do anunciantre.

Anuncia-se e aprecia-se qualquer publicação de que se receba um exemplar.

J. Soares de sa
Diretor, administrador, proprietário e editor.

Redacção,
Administração, tipografia e oficinas de impressão,
Praça da República—Feira.

Publicação semanal, aos sábados de tarde.

Aceitam-se e publicam-se informações ou correspondências que não envolvam responsabilidade. Não se restituem os autógrafos.

Toda a correspondência deve ser dirigida à Redacção e administração, Praça da República—Vila da Feira.

CORRETO DA FEIRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUIONISTA

A GRANDE GUERRA

A duração da guerra

As pessoas não versadas em ciência militar, e elas constituem, como é óbvio, a grande maioria, causa justificada estranheza a duração da guerra. Perguntam, naturalmente, como é que sendo os exercitos atuais compostos de milhares de homens, dispondo, como em nenhuma outra época, dos fantásticos recursos dos armamentos modernos, e de todos os poderosos meios que as industrias lhes proporcionam, toda essa conjugação de esforços em vez de acelerar a resolução da luta a prolonga indefinidamente. De facto, á primeira vista e para os leigos no assunto, é difícil compreender como da multiplicação de tantos meios de actuar resulta uma quasi estagnação nas operações, em vez de uma rapida e completa decisão. A explicação é tão facil como interessante.

E certo que os principios gerais da guerra não mudaram, mas, entre outros, dois factores novos surgiram, modificando profundamente os processos de execução, aumentando muito sensivelmente as dificuldades, e por consequencia, a duração das operações. São eles: os recursos da fortificação subterrânea e a poderosa artilharia de todos os calibres.

As zonas perigosas, isto é, as faixas de terreno batidas pelos projectéis, aumentaram extraordinariamente devido ao aperfeiçoamento das armas portáteis e á intervenção da artilharia pesada. Os alcances eficazes das diferentes armas batem uma zona que mede oito quilometros de profundidade, isto sem contar os grandes calibres que atingem até trinta quilometros. Além disso, a rapidez do tiro da artilharia permite a execução do chamado fogo de barragem, que interdita, de modo quasi absoluto, o acesso do terreno batido durante um lapso de tempo que apenas tem por limite o consumo das munições.

E evidente que todas estas vantagens são quanto possível aproveitadas pelas tropas que se encontram na defensiva. As linhas a tomar sucedem-se com tres a quatro quilometros de intervalo, e não é raro encontrar tres, quatro e até cinco, escalonadas numa profundidade total de doze quilometros. E' claro que o assaltante procederia com imprudencia se tentasse abordar uma das linhas sem se haver solidamente estabelecido na precedente. De resto é preciso não esquecer que cada uma dessas linhas tem a sua organização especial e a sua guarnição propria, com os quatro escaldões habituais: observadores ou postos avançados, primeira linha, apoios e reserva do sector. Deste modo, cada uma das linhas exige da parte do assaltante um novo ataque que só pode conflagrar-se a tropas frescas, e não já extenuadas e dizimadas pelo primeiro esforço.

Assim, o ataque, cada vez mais difícil, exige uma instrução especial e um moral elevadissimo, um vigor físico excepcional e um golpe de vista rapido e seguro. Desde a partida das suas trincheiras os atacantes são obrigados a marchar sob um fogo violento, se não totalmente a descoberto, pelo me-

nos de abrigo em abrigo improvisado, sem perderem a coesão entre si, nem o contacto com as tropas vizinhas, e, principalmente, sem se afastarem da direção que lhes foi designada. E' por uma série de esforços curtos, como que de saltos, violentos e repetidos, que realizam a sua tarefa, protegidos contra a artilharia da defesa pelas suas contra-baterias e precedidos pelos projectéis da artilharia de assalto que os acompanha. Depois, avançam no interior da zona fortificada e quanto mais caminhiam mais se afastam da sua artilharia de posição que, por ser pesada e portanto menos móvel, só poderá seguirlos posteriormente, quando o terreno já desembargado permitir a construção dos caminhos necessários para os seus deslocamentos.

E' por este motivo que em muitos casos se aproxima a artilharia pesada tanto quanto possível da linha de partida, para desse modo ficar melhor colocada para apoiar ininterruptamente todo o decurso da operação. Mas, nem sempre é possível proceder assim. Frequentes vezes, quando o terreno ocupado pelo defensor lhe é extremamente favorável, torna-se preciso recorrer ao emprego das minas, que demanda longos e difíceis trabalhos subterrâneos, que tem de ser feitos sempre a coberto da vigilância do adversário, sob pena de perderem o efecto principal: a surpresa.

Estudando a ofensiva na batalha actual, o general De Lacroix frisa a extensão e a importância dos trabalhos que incumbem ao comando e aos estados-maiores, encarregados de distribuir a cada uma das grandes unidades o seu papel, a sua directriz, a sua zona de acção e o seu objectivo particular no conjunto da operação. Efectivamente, antes de empenhar o combate, é preciso reconhecer as posições inimigas em toda a extensão da frente a atacar, descobrir-lhe os pontos vulneráveis, mas carar ou destruir as obras mais solidas e desorganizar, por assim dizer, uma por uma, todas as suas defezas. O ataque propriamente dito não é o mais que ultimo acto de uma longa preparação, mas é indispensável prever-lhe as diferentes fases, de maneira a assegurar a coordenação e a sucessão dos esforços que ele exige da parte dos executantes. «Para obter exito, com o minimo de perdas—afirma De Lacroix—é efectivamente indispensável deixar o menos possível ao acaso».

Compreende-se, pois, a dificuldade extrema e a longa preparação necessaria para efectuar as menores operações, sabendo-se, de mais, que os dois antagonistas podem igual cuidado em manter quanto possível intactas as linhas de defesa.

Na guerra de movimento, uma grande batalha campal decidia muitas vezes, de modo definitivo, em poucas horas, da sorte de um dos contendores. Agora, colocados como dois diques gigantescos um em frente do outro os exercitos adversos, faz-se a guerra de sitio ou de posições que, militarmente, durará até que um dos diques se rompa e deixe trasbordar a inundação pro-

duzida pelo que conseguir efectuar a ruptura.

Nestas circunstâncias, a luta não podia deixar de ser em extremo difícil, trabalhosa e demorada.

Paz «incolor»

Acaba de realizar-se em Londres um banquete em honra do sr. Pachitch, presidente do governo sérvio, festa realizada sob os auspícios da Associação sérvia da Grã-Bretanha. Sir Eduardo Carson, impossibilitado por doença, de comparecer, enviou uma carta que termina pelo seguinte período:

Aqueles que parecem dispostos a concluir uma paz indecisa e sem glória, aponto o exemplo dado pelos sérvios que, apesar de terem todo o territorio do seu paiz ocupado pelo inimigo, continuaram a combater, cobrindo-se de uma gloria imortal.

Brindando nesse banquete, lord Robert Cecil fez o elogio do sr. Pachitch, a quem chamou o «venerando velho sérvio», e concluiu:

Ainda não chegou a hora de precisar as condições de paz que serão formuladas no fim da guerra, mas todos nós temos obrigação de velar, por que o acordo definitivo seja baseado na justiça, reconhecendo as aspirações nacionais e espirituais de todos os povos interessados. E, pelo que se refere á Sérvia, essas aspirações nada tem sequer de inconciliáveis com os interesses da própria Itália.

Veem estas afirmações aqui a propósito da corrente que se pretende estabelecer dentro dos próprios países aliados, a favor de uma paz branca que equivaleria final, a um regresso ao *status quo ante bellum*, ou, peor que isso, visto que se acrecenta não devem realizar-se nem anexações, nem indemnizações, nem sequer, segundo os mais retinutamente pacifistas, restituições e reparações.

E' evidente que tal doutrina, absolutamente inaceitável, resultaria no completo aniquilamento dos esforços prodigiosos realizados pelos povos que tudo tem sacrificado á salvação da sua independencia, não já ameaçada, mas de facto anulada pela ação criminosa dos impérios centrais.

Felizmente, os homens que tem sobre os seus hombros as pesadas responsabilidades de governar os países aliados, pensam de modo diferente e, para o provar, acrescentaremos ás palavras produzidas por sir Eduardo Carson e por lord Roberto Cecil, as declarações do venerando Pachitch, que podem resumir-se assim:

«Uma paz honrosa só pode obter-se com a libertação dos povos que estão sob o jugo dos austro-alemanes.

A França deve ficar com a Alsacia-Lorena, a Itália deve realizar a sua unidade; do mesmo modo os sérvios, os croatas e eslovacos devem efectuar a sua união, bem como os romenos e theco-eslavos. As questões da Polonia e da Lituania tem igualmente de ser resolvidas.

Só uma Europa reconstruída garantirá uma paz duravel pela igualdade das grandes e das pequenas nações, e será essa a eterna gloria dos povos cujos principios dirigentes, no que respeita á vida internacional, são a justiça e a liberdade.»

E n'uma ordem de idéias se pronunciou esse grande estadista que é Lloyd George, afirmando

que o governo inglez considera inteiramente aplicáveis á Sérvia as doutrinas que tem sustentado relativamente á Belgica, e que qualquer que venha a ser a duração da guerra, a honra da Grã Bretanha está empenhada para que a independência dessas duas nações seja completamente restabelecida. E o ilustre ministro inglez exclamou:

«A Belgica é a guarda da porta do ocidente, como a Sérvia é a guarda da porta do oriente, e ambas desempenharam fielmente os seus cargos, cedendo apenas perante o esmagamento operado pelas massas colossais das tropas austro-alemanas, mas conservando, mesmo apesar da invasão dos seus territórios, toda a altaiva galhardia da sua independencia.»

Efectivamente, os exercitos belga e sérvio mantêm-se a batalhar ao lado dos aliados, embora expulsos das suas patrias, esperando o momento feliz em que a elas possam voltar, realisando a sua reconquista.

Ora, se aqueles que de pleno direito dirigem os destinos dos povos tem assim opiniões definidas ácerca do que devam ser as imprescindíveis bases para o inicio das negociações de paz, é impossível pensar em acordo enquanto o inimigo não se comprometer a restituir os territórios ocupados e a restaurar as ruinas produzidas, e isso mesmo com simples bases para posteriores negociações. Se isto é assim, e de outra maneira não pode ser, a que veem, pois, essas habilidades que por ai se andam infiltrando em varios meios com o propósito de preparar o espírito publico para a aceitação dumha paz branca, ou peor ainda, *incolor*?

Não, não pensem nisso. E' inutil acalentar essas ruins, essas criminosas esperanças: a paz ha de fazer-se nas condições em que o Direito e a Justiça a impõem, e, até lá, a guerra ha de continuar até dominar implacavelmente o inimigo.

A nota Papal

Publicamos a seguir o texto integral da nota que o Papa Benedicto XV acaba de dirigir aos governos das nações beligerantes e que tanta discussão tem levantado:

Aos chefes dos povos beligerantes.

Desde o inicio do nosso pontificado, no meio dos horrores da terrível guerra desencadeada sobre a Europa, propusmo-nos tres coisas entre todas: manter uma perfeita imparcialidade perante todos os beligerantes, como convenia ao Pai comun e que ama todos os seus filhos com igual afecto; esforçar-nos continuamente por fazer a todos o maior bem possível, e isso sem exceção de pessoas, sem distinção de nacionalidade ou de religião, assim como prescreve tanto a lei universal de caridade como o supremo cargo espiritual a nós confiado por Cristo; finalmente, como o requer também a nossa missão pacificadora, nada omitir na medida do nosso poder, do que pudesse contribuir para apressar o fim desta calamidade, tentando levar os chefes e os povos a resoluções mais moderadas, ás deliberações serenas da paz—paz justa e duradoura. Foi essa a nossa obra durante os tres dolorosos anos que acabam de decorrer. Facilmente é possível reconhecer que, se permanecemos sempre fieis a uma decisão absoluta de imparcialidade e á nossa ação de beneficencia, não cessámos por isso de exortar os povos e os governos beligerantes a que voltassem a ser irmãos, embora se não desse publicidade a tudo o que fizemos para atingir esse nobilissimo fim.

Os esforços para a paz

Proximo do termo do primeiro anno da guerra, dirigimos ás nações em luta as mais vivas exhortações, por outro lado, indicavamo-nos o caminho a seguir a fin de se chegar a uma paz estavel e honrosa para todos.

Infelizmente, o nosso apelo não foi ouvido e a guerra continuou encarniçada

ainda por mais dois anos com todos os seus horrores; tornou-se ate cruel e estendendo-se pela terra, pelo mar e pelos ares e a desolação e a morte caíram sobre cidades sem defesa, sobre novoados tranquilos, sobre populações inocentes.

E neste instante ninguem pôde imaginar como se multiplicariam, se agravariam os sofrimentos de todos, se outros mezes ou, peor ainda, outros annos viesssem juntar-se ao sangrento triénio. Porventura, o mundo civilizado não poderá ser mais que um campo de morte? Vae acaso a Europa, tão gloriosa e tão floriente, como arrasada por uma loucura universal, correr para o abismo e dar a mão ao seu proprio suicidio? Em tão angustiosa situação, em presença de uma ameaça tão grave, nós, que não temos miras algumas politicas, de onde a particular; nós, que não prestamos ouvidos ás sugestões ou interesses de nenhuma das partes beligerantes, mas que somos unicamente impelido pelo sentimento do dever supremo de paiz comun dos fieis, pelas solicitações dos nossos filhos que imploram a nossa intervenção e a nossa palavra pacificadora, pela propria voz da humanidade e da razão—nós lancamos um novo clamor de paz e renovamos o nosso veemente apelo aos que tem entre as suas mãos os destinos das nações.

Mas para não nos limitarmos aos termos gerais, como as circunstancias no-lo haviam aconselhado anteriormente, queremos agora descer a propostas mais concretas e práticas e convidar os governos e os povos beligerantes a porem-se de acordo sobre os pontos seguintes que, segundo parece, devem constituir as bases dumha paz justa e duradoura, deixando-lhes o cuidado de as precisar e completar.

As bases de paz

Antes de mais nada, o ponto fundamental deve ser que á força natural das armas se substitua a força moral do direito; donde resulte um justo acordo de todos para a diminuição simultanea e reciproca dos armamentos, segundo regras e garantias a estabelecer na medida necessaria e suficiente para a manutenção da ordem publica em cada Estado e para a substituição dos exercitos por uma instituição de arbitragem com uma alta função pacificadora segundo regras a conciliar e sanções a determinar contra o Estado que se recusasse, quer a submeter as questões internacionais a uma arbitragem, quer a aceitar as decisões desta.

Uma vez assim estabelecida a supremacia do direito, suprimem-se todos os obstáculos que obstruem as vias de comunicação dos povos, assegurando por meio de regras a fixar igualmente a verdadeira liberdade e a comunidade dos mares, o que por um lado eliminaria as muitas causas de um conflito e por outro abriria a todos novas fontes de prosperidade e progresso.

Quanto aos danos e ás despezas da guerra não vemos outro meio de resolver a questão senão estabelecendo como princípio geral uma contribuição inteira e reciproca, justificada, de resto, pelos benefícios intensos a retirar do desarmamento e tanto mais que não se comprehenderia a continuação de uma semelhante carnificina unicamente por motivos de ordem económica. Se, em certos casos se opõem a isso razões particulares, que as ponderem com justiça e equidade. Mas esses accordos pacificicos, com as imensas vantagens que delas promanam, não são possíveis sem a restituição reciproca dos territórios actualmente ocupados; por consequencia, do lado da Alemanha, a evacuação total da Belgica com a garantia da sua plena independencia política, militar e económica em face de qualquer potencia, seja qual for; a evacuação, igualmente, dos territórios franceses; do lado das outras partes beligerantes, identicas restituições das colonias alemãs. Pelo que se refere ás questões territoriais, como por exemplo as que são debatidas entre a Italia e a Austria, entre a Alemanha e a França, convém esperar que, tendo em consideração as vantagens imensas de uma paz duradoura com desarmamento, as partes em conflito quererão examiná-las com disposições conciliadoras, tendo em conta, numa medida justa e possível, como o dissemos anteriormente, as aspirações dos povos, e procurando coordenar os interesses particulares com o bem geral da grande sociedade humana.

O mesmo espírito de equidade e justiça deverá presidir ao exame das outras questões territoriais e politicas, nomeadamente das relativas á Armenia, aos Estados balkânicos, aos territorios que fazem parte do antigo reino da Polonia, ao qual em particular as suas nobres tradições históricas, os sofrimentos padecidos, especialmente durante a guerra atual devem justamente conciliar as simpatias das nações: talis são as principais bases sobre as quais cremos que deve apoiar-se a futura reorganização dos povos. São elas de natureza a tornar impossivel o regresso de semelhantes conflitos e a preparar a solução da

questão económica tão importante para o futuro e o bem estar material de todos os Estados belligerantes. Eis porque, apresentando-vos-las, a vós que dirigis nesta hora tragica os destinos das nações belligerantes, nos sentimos animados de uma suave esperança, a de vê-las aceitas e de vêr assim terminar o mais cedo possível a mordna luta que cada vez mais se afigura uma chacina inutil. Todo o mundo reconhece também que, tanto de uma parte como de outra, a honra das armas está salva. Prestai, pois, ouvidos á nossa suplica; acolhei o convite paternal que vos dirigimos em nome do divino Redentor, princípio da Paz; refleti sobre a vossa gravissima responsabilidade perante Deus e os homens. Das vossas resoluções dependem o repouso e a alegria de inúmeras famílias, a vida de milhares de mancebos, a felicidade, numa palavra, dos povos a quem tenses o dever absoluto de procurar benefícios; que o Señhor vos inspire resoluções conformes á sua santíssima vontade: querá o céu que, merecendo vós os aplausos dos vossos contemporâneos, assegureis também junto das gerações futuras o belo nome de pacificadores. Para nós, intimamente unido na prece e na penitência a todas as almas fiéis que suspiram pela paz, imploramos para vós o divino espírito, paz e conselho.

No Vaticano, 1 de agosto de 1917.
Benedicto XV.

Notícias da guerra nos últimos 5 dias

18 de agosto

A imprensa francesa e a Inglesa acham inadmissíveis as propostas de paz apresentadas pela Santa Sé, por serem baseadas nas fórmulas alemãs já conhecidas.— O general Korniloff telegrafou ao generálissimo francês Petain, anuncianto haver tomado o comando dos exercitos russos, ao que Petain respondeu não ter dúvida de que esses exercitos obterão êxitos dignos do seu glorioso passado.— As tropas aliadas prosseguem vitoriosamente a ofensiva na linha ocidental, tendo feito só num combate cerca de dois mil prisioneiros alemães e tomado bastante peças de artilharia.

19

Sabe-se por telegrama de Berlim que os governos dos imperios centrais entabolaram negociações para responder ácerca da mediação de paz oferecida pelo Vaticano.— Os aviadores aliados tem bombardeado, com excelente êxito, vários pontos importantes da Belgica.— Navios ingleses que patrulham a baía de Heligoland atacaram um contra torpedeiro alemão, dando-lhe caça com tiros certeiros, que o incendiaram.

20

Em Helsingfors, capital da Finlândia, deram-se algumas desordens, em que tomaram parte marinheiros e soldados. Intervieram autoridades russas locais, mas a situação é considerada grave.— Os maquinistas e fogueiros do caminho de ferro central de Inglaterra, em reunião de hontem à tarde, resolveram declarar-se em "grève", já qual, porém, não aderem os membros da União Nacional dos empregados ferroviários.— Num banquete realizado em Chicago, a cidade norte-americana que tem mais população alemã, o governador jurou que os Estados Unidos foram para a guerra com a ideia de libertar a Belgica e não deporão armas sem o ter conseguido.— Entraram em Bruges, de passagem para a Alemanha, 900 prisioneiros ingleses, aos quais uma imensa multidão belga tributou homenagem de viva simpatia.

21

Na Polónia e na Galícia continua a agitação anti-alemã, parecendo a raça polaca tomada de uma verdadeira furia contra a Alemanha.— O governo dos Estados Unidos requisitou 100.000 recrutas para o serviço da aviação, estando já a treinar-se em 32 grandes campos cerca de 7.500 aviadores.— Partiu já para os Estados Unidos a missão japoneza que vai apresentar ao presidente Wilson, da parte do mikado, uma mensagem de confiança do governo japonês na política seguida pelos Estados Unidos.— Os imperios centrais tentam fazer novos esforços para a paz antes do inverno.

22

Prosegue, com o mais brilhante êxito para as tropas aliadas, a nova batalha de Vardun numa frente de 18 quilometros, nas duas margens do Meuse, desde o bosque de Avocourt até ao norte de Bezonvaux.— A cerca do recente combate naval em Heligoland, os alemães, nos seus comunicados confessam

que tiveram de retirar-se com perdas.— Sobre Yorkshire, na Inglaterra, apareceu um certo numero de zeplins, que atacaram a embocadura do Humber com algumas bombas, retomando o caminho do mar depois de se verem atacados e perseguidos.

23

Os alemães bombardearam quatro hospitals na retaguarda das linhas francesas, causando as bombas enormes crateras e terríveis estragos, principalmente em pontos onde estavam alemães feridos.— Os aeroplanos navais ingleses atacaram, nas proximidades de Ramsgate, 10 aviões alemães, dos quais 5 foram abatidos, regressando todos os ingleses indêmnies.— Varios agentes alemães dão a entender que a Alemanha está disposta a conceder a autonomia á Alsacia-Lorena.— Os italianos prosseguem vitoriosamente a batalha na margem direita do Isonzo, sendo já de 10:000 o numero de prisioneiros austriacos e tendo caído também em poder dos italianos numeroso material de guerra.

aqui um reservatorio de homens ao dispor dos aliados; e cremos que sem razão, porque o sr. Norton de Matos, podendo ter uma dessas fanfarronas que são comuns a todos os guerreiros, mesmo aos mais ilustres, não teria dito em terra alheia, e deante de gente que pesava todas as palavras, uma tão famosa necidade.

Mas que o tivessemos, ao tal reservatorio, se isto assim continuasse não tardaria que lhe vissemos o fundo, a menos que, para oculta-lo, o não enchessemos com os velhos, as mulheres e as crianças que ainda ha em certa abundancia...

Que o governo, pois, cuide do assunto com olhos de vêr, que bem merece ele as suas melhores atenções.

Instrução Militar Preparatoria

Injustiça na distribuição dos prémios

Até que enfim, sempre foram distribuídos os prémios aos mancebos da I. M. P. desta vila. Já dias ántes sabímos vagamente que era no domingo 19 que se realizava essa distribuição. Fomos nesse dia para o local onde é ministrada a instrução e obtivemos a certeza.

Estavamo-nos na persuaçao de que o ex.^{mo} sr. presidente da Camara Municipal fosse assistir á entrega dos prémios. Efemera ilusão! Era nosso desejo que s. ex.^o fosse, não só porque—como o costume fazia um pouco ceremonioso o acto da entrega, como também veria a justiça (!) que o sr. director da escola fizera, na escolha dos mancebos a premiar e na entrega realizada no domingo. Não foi... Paciencia.

Quando o ex.^{mo} tenente, director da escola, fez a escolha de mancebos, alguns dos preferidos injustamente, foram pessoal e respeitosamente protestar contra o modo de fazer a distribuição, adoptado por s. ex.^o, que disse que fazia a escolha conforme o seu criterio (sic) e que nada mais tinha a fazer. Poarem, o mais curioso é que o sr. director da escola, disse e repetiu ainda que essa escolha e distribuição é feita aos mancebos mais assíduos e bem comportados!

Não é só curioso, como também é irrisorio! Mas contra isto?

Desde o principio, fizeram-se sempre injustiças. Era de esperar que se fizessem também agora, para fechar os mélhos—como é costume dizer-se.

Fizeram-se na escolha, porque, tão assíduos e bem comportados como os preferidos, haviam outros e muitos mais mancebos, com tanto ou até com mais direito a ser escolhidos.

E fizeram-se na distribuição dos prémios, porque ela não devia ser feita pela ordem como foi, porque alguns tinham o irrecusável direito de serem premiados antes de alguns, que primeiro obtiveram os principais prémios. Isso mesmo disse um dos jesados, mas o sr. director da escola desculpou-se como sempre, embora imperfeitamente. E' o seu costume.

Injustiças! Sempre injustiças!

Só do modo dos anos anteriores é que a distribuição era bem feita. S. ex.^o olvidou isso, para fazer o que fez, de que pôde limpar as mãos à parede.

Mas já somos demasiado extensos; por isso, terminamos, agradecendo em nosso nome e no dos demais interessados, ao sr. proprietário e director do «Correio da Feira» a gentileza de nos ter cedido este espaço tão precioso do seu conceituado jornal para levantarmos bem alto deste modo, o nosso descontentamento, aliás justo, motivado pela preferição de que injustamente fomos vitimas.

Alguns mancebos premiados e preferidos da I. M. P.

O EXODO

Todos os dias vão para França e Inglaterra trabalhadores contratados, e todos os dias as exigências da mobilização militar arrancam ao país centenas de homens, o que ele tem de melhor e mais são, porque para os trabalhos e os combates lá de fóra só serve o que for valido e forte.

Não sabemos se o governo tem pensado nas consequencias deste exodo permanente de gente valiosa, e se entende que todos os que se vão, a cumprir um dever ou a buscar melhores salarios, nos não fazem falta, porque constituem um excedente de população... disponivel.

Estamos a mandar, no cumprimento das obrigações que assumimos, muita gente para os campos de batalha, e não ha agora logar a discutir as vantagens ou desvantagens da posição em que nos colocamos.

Tendo entrado na guerra, temos de dar-lhe o nosso melhor esforço, o que não quer dizer que lhe devamos dar um esforço superior aos nossos recursos.

Mas a remessa constante, e cada dia maior, de trabalhadores para França e Inglaterra, é que nos parece que não cabe no âmbito das nossas obrigações militares, e é absolutamente certo que nos está criando dificuldades e causando prejuizos que não de ter, necessariamente, na economia do paiz sensíveis e desastrosos efeitos.

Quando ainda havia paz, já nos queixavamos dos males da emigração, procurando reduzi-la com boas advertencias ou impedir, com medidas fiscalizadoras, a que clandestinamente se fazia.

A lavoura clamava contra a falta de braços, e à falta de braços atribuia em grande parte os males que a aflijiam.

Pois agora, com a mobilização militar, a levar todos os dias a porção melhor dos nossos trabalhadores, autorisa-se, legaliza-se, favorece-se a emigração dos que, seduzidos pela miragem de mais prometedores salarios, vão para a Inglaterra e França abandonando aqui as suas ocupações e misterios!

Quando é preciso intensificar cada vez mais a nossa produção agrícola, agrava-se com este exodo legal de gente a situação difícil da lavoura, e nas industrias, e nas artes de construção, e em todos os ramos de trabalho nacional, dia a dia se acentuam os efeitos dessa verdadeira fuga.

Está isto bem?

Acha o governo que os que vão nos não fazem falta?

Ao sr. Norton de Matos se atribuiu, cremos que sem razão, aquela frase infeliz de que nós tínhamos

XXI ano

Sabado 1 de Setembro de 1917

N.º 4050

Assinatura
PAGAMENTO ADIANTADO
Um escudo no concelho da Feira e resto do continente.
As despesas da cobrança pelo correio são levadas à conta do assinante, acrescidas no respetivo recibo.

2 escudos nos Estados Unidos do Brasil e colônias portuguesas.

Anúncios
Por linha, 7 centavos; repetições, 5 centavos. Permanentes, preço convencional, imposta do selo à conta do anunciente.

Anuncia-se e aprecia-se qualquer publicação de que se receba um exemplar.

J. Soares de Sa.
Diretor, administrador, proprietário e editor.

Redacção,

Administração, tipografia e oficinas de impressão,
Praça da República—Feira.
Publicação semanal, aos sábados de tardinha.

Aceitam-se e publicam-se informações ou correspondências que não envolvam responsabilidade. Não se restituem os autógrafos! Toda a correspondência deve ser dirigida à Redacção e administrada — Praça da República — Vila da Feira.

CORREIO DA FEIRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

ralmente reservada ao que manifestasse superioridade nos campos de batalha.

Segundo as previsões denunciadas em um plano de Repington, que tivemos ocasião de comentar antes de iniciadas as grandes operações da presente campanha, a tenaz dos aliados obrigaria o adversário a recuar sucessivamente, de modo que em outubro teria atingido no Oriente a linha do Niemen e do Bug e no Ocidente a linha do Mosa. Os beligerantes, suficientemente cansados da luta, estariam então amadurecidos para a paz.

Os acontecimentos da Russia vieram introduzir funda alteração nos planos antecipadamente formulados. No Oriente o adversário conseguiu deslocar em sentido contrário as suas linhas na Galicia, Bókovina e Moldavia. No Ocidente a pressão dos aliados tem-no obrigado a ceder terreno, mas são prematuros quaisquer optimismos que nos levem a acariciar a ideia de o vérmos atingir em outubro a linha do Mosa. A consistência das linhas no Ocidente não é de molde a consentir profundos avanços, como por mais de uma vez o temos salientado. Varias batalhas se tem travado na frente ocidental, mas o esforço dos aliados tem-se exercido lateralmente, de modo que não podemos somar em profundidade os sucessivos ganhos em cada uma dessas batalhas. Em Arras, Ypres, Aisne e Verdun a profundidade do terreno ganho dá-nos uma média de quatro a seis quilometros. Pode considerar-se que esses sucessivos desgastes das forças do adversário levá-lo, finalmente, a uma ruptura das suas linhas, mas não nos é lícito, por enquanto, afirmar que isso venha a acontecer com a desejada brevidade.

Não obstante, a ideia de uma paz próxima não é posta completamente de parte, tendo mesmo em conta o exame da situação militar.

Os que assim pensam, fundamentalmente, naturalmente a sua convicção é na impossibilidade de os impérios centrais poderem continuar a luta no próximo ano. Com quanto o plano dos aliados tivesse que ser alterado com os graves acontecimentos da Russia, a sua causa ganhou um valioso adepto com a intervenção dos Estados Unidos, com cujas forças haverá a contar no próximo ano, embora o seu numero não seja tão considerável como geralmente se supõe.

Alem disso, a reconstituição das forças russas pode entrever-se e assim a situação favorável que se desenhava para a campanha do presente ano será notavelmente melhorada com o concurso dos Estados Unidos.

Todas estas novas previsões assentam na convicção de que os impérios centrais não poderão já este ano adquirir exitos que, antecipadamente, lhe preparem uma situação vantajosa para afrontarem as novas forças dos aliados no próximo ano.

Realmente assim sucederá se as operações que atualmente se desenvolvem podérem manter-se com o exito que nas ultimas semanas as têm assinalado.

Pelo que respeita a operações, os aliados continuam a acentuar a sua pressão nos teatros ocidentais. A dos ingleses manifesta-se principalmente na região de Lens, onde

a linha alemã forma já um saliente demasiado acentuado para que possa resistir por muito mais tempo ao ataque inglez.

Na frente ingleza há também a registrar o feliz éxito do nosso batalhão de infantaria 29, que se acha provisoriamente incorporado, em uma divisão ingleza. A atitude dessas nossas tropas no seu batismo de fogo mereceu elogiosa referência do comandante inglez, segundo refere o nosso comunicado oficial.

Na frente francesa acha-se já em poder dos franceses a corôa de posições ao norte de Verdun, cujo saliente avançado pode voltar a assumir a anterior importância para uma ofensiva sobre a bacia de Bricy, que os alemães puzeram especial interesse em dominar logo nos principios da guerra.

Um avanço dos franceses para o norte de Verdun seria ainda motivo de graves cuidados para as linhas de comunicação da frente alemã, que se estende de Ypres ao Aisne, podendo determinar um revés importante dessa frente.

Na Itália a conquista de Monte Santo, pelos italianos, é justamente celebrada, pois é o caminho para a conquista das importantes posições de S. Gabriele, a leste de Gorizia, que tem constituído uma ameaça de flanco para o avanço dos italianos no Carso.

No Oriente registaram-se algumas reações de russos e românicos contra os austro-alemães.

Na Moldavia, os russo-românicos continuam a deter o adversário ao sul do Trotus. Ao norte do Dniester anunciam-se alguns ataques dos russos, lançados naturalmente na direção do saliente de Tarnopol, por onde se poderia ameaçar as linhas de comunicação dos exercitos austro-alemães que se encontram ao sul da Bucovina, ameaçando a Moldavia e a Bessarábia.

Notícias da guerra nos últimos 8 dias

25 de agosto

As tropas italianas prosseguem no seu avanço vitorioso na linha Julian, elevando-se o numero de prisioneiros que efetuaram ante-hontem a 350 oficiais e mais de 16.000 soldados. Uma sociedade norueguesa está construindo navios de combate armado, tendo já vendido a uma Companhia de navegação argentina um de 205 toneladas executado em tres semanas, propondo-se construir 500 barcos de 600 e 1.000 toneladas em seis semanas. No parlamento alemão um deputado liberal disse que este seria o ultimo ano da guerra. Segundo uma nota do almirantado inglez, os torpedeamentos em junho diminuiram 25 por cento em relação aos de junho. Em Buenos-Aires aumenta a crença de que a Argentina romperá as relações com a Alemanha.

26

Entre os Estados Unidos e a Holanda efetuou-se um acordo, segundo o qual poderá ser embarcado trigo em quantidade para a Holanda, com a condição de que uma parte seja para a Bélgica. De 20 a 23 do corrente, os aliados fizeram, na frente ocidental, 7.640 prisioneiros, dos quais 168 oficiais, e tomaram 24 peças e mais de 200 metralhadoras. Um deserto alemão afirma que as grandes cidades da Alemanha, como a de Colonia, estão sendo devastadas por epidemias devidas à má alimentação. Os operários organizaram uma série de «grèves» para obrigar as autoridades a melhorar-lhes o tratamento. Os italianos tiveram posto, até agora, fôrça de combate mais de 500 oficiais e 20.000 soldados inimigos.

27

O numero de prisioneiros feitos pelos italianos ao norte de Gorizia, e ate agora chegados aos seus campos de concentração, eleva-se já a cerca de 600 oficiais e 23.000 soldados. Segundo um telegrama de Viena deve saber-se em breve a resposta das potências centrais ás propostas do Papa, a favor da paz. Os promotores da conferencia socialista internacional em

A grande guerra

São curiosas as impressões sobre a actual situação militar nos diversos teatros da guerra. Publicou-as o «Comércio do Porto» de há dias e aqui as reproduzimos:

A ação militar planeada pelos aliados para o corrente ano era de molde a conduzir ao termo das hostilidades. O ascendente dos aliados era manifesto, atingida a plena eficiencia da sua potencia militar em homens e material. Um esforço convergente do Oriente e do Ocidente—a mordedura de uma grande tenaz, como recentemente referiu Lloyd George,—determinaria a paz, já por todos tão anciada. Essa paz não seria, evidentemente, uma paz em que os alemães impunham condições, nem sequer mesmo a paz branca que, mais ou menos subrepticiamente, pretendem obter. A ultima palavra seria natu-